

**UNIVERSIDADE SANTO AMARO
MESTRADO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE**

MÁRCIO MARTINS DE MELO

**PERCEPÇÃO DISCENTE DO ENSINO-APRENDIZAGEM NO
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA BACHARELADO NAS
MODALIDADES PRESENCIAL E A DISTÂNCIA**

SÃO PAULO

2020

MÁRCIO MARTINS DE MELO

**PERCEPÇÃO DISCENTE DO ENSINO-APRENDIZAGEM NO
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA BACHARELADO NAS
MODALIDADES PRESENCIAL E A DISTÂNCIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto-Sensu* da Universidade Santo Amaro - UNISA, como requisito para obtenção do título de mestre em Ciências da Saúde. Orientadora: Profa. Dra. Carolina Nunes França; Co-orientadora: Profa. Dra. Yára Juliano

São Paulo

2020

M485p Melo, Márcio Martins de

Percepção discente do ensino-aprendizagem no curso de educação física bacharelado nas modalidades presencial e a distância / Márcio Martins de Melo. – São Paulo, 2020.

45 f.: il.

Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) – Universidade Santo Amaro, 2020.

Orientador(a): Profa. Dra. Carolina Nunes França
Coorientador(a): Profa. Dra. Yára Juliano

1. Educação a distância. 2. Educação física. 3. Ótica discente. 4. Ensino-aprendizagem. I. França, Carolina Nunes, orient. II. Universidade Santo Amaro. III. Título.

Elaborado por Ricardo Pereira de Souza – CRB 8 / 9485

DEDICATÓRIA

Dedico esta Dissertação de Mestrado aos meus pais, Vicente Martins de Melo e Maria da Conceição Martins Melo que são exemplos e modelos de ética, trabalho, carinho e amor incondicional.

A minha noiva Jucinéia Rocha Santos a qual apoia-me a cada novo desafio, curtindo as noites e madrugadas acordada, incentivando, entende meus momentos e minha ausência para a concretização deste sonho.

As minhas professoras: Profa. Dra. Carolina Nunes França e Profa. Dra. Yára Juliano as quais estiveram sempre disponíveis.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus pelos dons que me deu nesta existência aos quais serviram na realização deste projeto.

Agradeço aos meus pais, Vicente Martins de Melo e Maria da Conceição Martins Melo por todo o esforço investido na minha educação, essa base foi e é fundamental para a minha formação profissional e pessoal.

Agradeço em especial à Profa. Dra. Carolina Nunes França, minha orientadora, que assumiu a minha orientação ao longo do mestrado no meio do processo confiando em mim, mesmo diante de tantas dificuldades apresentadas.

Agradeço à minha noiva que sempre esteve ao meu lado durante o meu percurso acadêmico.

Por último, quero agradecer também à Universidade UNISA e todo o seu corpo docente.

RESUMO

Introdução: O ensino vem sofrendo transformações em função das novas demandas educacionais. No ensino superior não é diferente, as atuais modalidades de ensino-aprendizagem necessitam de ressignificação. Desse modo, são muitos os desafios, mas também, já se apresentam tendências que passaram a serem aplicadas no ambiente formativo. Contudo, a presença dos recursos tecnológicos na educação é eficaz somente quando o profissional faz deles um aliado no processo de ensino-aprendizagem. A educação a distância permite, por meio do uso de tecnologias, que os atores dispersos no tempo desenvolvam o seu processo formativo, o ensino passa a ser democratizado, levando educação para populações antes inacessíveis ao processo tradicional.

Objetivos: Comparar os métodos e os recursos pedagógicos utilizados no curso presencial e na modalidade a distância do curso de Educação Física, Bacharelado, da Universidade Santo Amaro (UNISA) sob a perspectiva do discente. **Métodos:** Foi realizada pesquisa de campo exploratória, transversal e quantitativa. A amostragem foi por conveniência, os participantes foram graduandos do segundo e do terceiro semestres, sendo 42 no Grupo I Educação Física na modalidade presencial e 26 no Grupo II curso de Educação Física na modalidade EaD, tendo como ferramenta um questionário semiestruturado com base em documentos do ENADE. Para análise dos dados foram utilizados os testes de Mann-Whitney (comparações entre os dois grupos) e Friedman (comparações intragrupos). **Resultados:** As idades entre os homens variaram de 18 a 42 anos entre os dois grupos pesquisados, com uma média de 26,92 anos, mediana de 27 e desvio padrão de 7,11. Após comparação entre grupos em relação as respostas dadas pelos participantes nas questões pedagógicas, houve diferença apenas para a questão relacionada à disponibilidade dos professores em atender aos alunos fora do horário de aula, em que os alunos do EaD atribuíram maiores notas. **Conclusão:** Os dois grupos mostraram de acordo com as notas atribuídas a cada questão avaliações análogas, corroborando a hipótese inicial de que ambas as modalidades podem apresentar níveis de ensino similares, havendo necessidade de mais estudos, afim de contrapor ou mesmo corroborar o presente estudo em função de representar apenas um recorte de uma população.

Palavras-chave: Educação a distância. Educação Física. Ótica discente. Ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

Introduction: Teaching has been undergoing transformations due to new educational demands. In higher education is no different, the current modalities of teaching-learning need resignification. In this way, there are many challenges, but also tendencies that are already being applied in the formative environment. However, the presence of technological resources in education is only effective when the professional makes them an ally in the teaching-learning process. Distance education allows, through the use of technologies, the actors dispersed in time to develop their formative process, teaching becomes democratized, bringing education to populations previously inaccessible to the traditional process.

Objectives: To compare the pedagogical methods and resources used in the face-to-face course and in the distance learning modality of the Physical Education course, Bachelor's Degree, from the Santo Amaro University (UNISA) under the perspective of the student.

Methods: Exploratory, transversal and quantitative field research was conducted. The sample was for convenience, the participants were second and third semester graduates, 42 in Group I Physical Education in the face-to-face mode and 26 in Group II Physical Education course in the EaD mode, having as a tool a semi-structured questionnaire based on ENADE documents. For data analysis, Mann-Whitney (comparisons between the two groups) and Friedman (intragroup comparisons) tests were used.

Results: The ages between men ranged from 18 to 42 years between the two groups surveyed, with a mean of 26.92 years, median of 27 and standard deviation of 7.11. After comparison between groups in relation to the answers given by the participants in the pedagogical questions, there was a difference only for the question related to the availability of teachers to assist students outside class time, in which EaD students attributed higher grades.

Conclusion: The two groups showed according to the grades attributed to each question evaluated analogous perceptions, corroborating the initial hypothesis that both modalities can present similar levels of teaching, with the need for more studies, in order to counter or even corroborate the present study because it represents only one cut of a population.

Keywords: Distance education. Physical Education. Student optics. Teaching-learning.

LISTA DE TABELA

Tabela 1 - Alunos de EF das modalidades Presencial e de EAD segundo sexo	22
Tabela 2 - Alunos de EF das modalidades Presencial e de EAD segundo idade.....	23
Tabela 3 - Alunos de Educação física das modalidades Presencial e de EAD segundo trabalho	24
Tabela 4 - Alunos de Educação física das modalidades Presencial e de EAD segundo renda	24
Tabela 5 - Alunos de EF das modalidades presencial e EAD segundo respostas das dezessete questões apresentadas Resultado da análise de variância de Friedman (χ^2 e p).....	25
Tabela 6 - Alunos de EF dos cursos presenciais e da EAD, segundo a comparação das 17 questões. Teste de Mann-Whitney (z e p).....	25

LISTA DE SIGLAS

Educação Física.....	EF
novas tecnologias da informação e da comunicação.....	NTICS
Educação a distância.....	EaD
Ambiente Virtual de Aprendizagem.....	(AVA)
Instituições de Educação Superior.....	IES
Universidade Santo Amaro.....	UNISA
Universidade de Coimbra.....	UC
Faculdade de Ciência do Desporto e Educação Física.....	FCDEF
Organização Mundial da Saúde.....	OMS
Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial.....	SENAC
Serviço Social do Comércio.....	SESC
Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes.....	ENADE

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1. 1. Histórico da Educação Física.....	11
1. 2. Histórico da EF em EaD.....	13
1. 3. Potencialidades e Fragilidades da EF Presencial e a Distância.....	16
2 OBJETIVOS	18
2.1 Objetivos gerais	18
2.2 Objetivos específicos	18
3 MÉTODOS.....	19
3.1. Tipo de estudo	19
3.2. Local do estudo	19
3.3. População, amostra, critérios de inclusão e de exclusão.....	19
3.4. Aspectos éticos	20
3.5. Coleta de dados	20
3.6. Análise Estatística	21
4 RESULTADOS	22
5 DISCUSSÃO.....	26
5.1 Perfil dos pesquisados.....	27
5.2 Análise das questões didático pedagógicas	23
6. CONCLUSÃO	31
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS	34
APÊNDICES.....	41
ANEXOS.....	46

1 INTRODUÇÃO

A área da Educação Física (EF) tem aproximadamente um século, embora pareça muito tempo é uma área relativamente nova, diante de outras ciências, porém, cresceu de forma exponencial no final do século XX e início do século XIX, tendo um papel de protagonismo na oferta e promoção da saúde da população.¹

Com o avanço da modalidade de ensino a distância (EaD) impulsionado através da ampliação da Web 2.0, onde há maior troca de informações entre emissor e receptor na rede mundial de computadores, legislação específica e criação de instituições para cursos em EaD, passou-se a buscar como a Educação Física é ofertada na EaD, pois esses profissionais são agentes de qualidade de vida para nortear a população e diante das novas formas de mediação do ensino.² A EaD trata-se de uma modalidade ensino, onde professor e aluno estão separados física ou mesmo temporalmente, sendo utilizadas as novas tecnologias da informação e da comunicação (NTICs) para mediar o processo de ensino-aprendizagem.³

A educação superior passa por um momento de profunda reanálise e ressignificação de seus conceitos e métodos utilizados. Esse processo, presente em praticamente todos os países se deu através do aperfeiçoamento tecnológico e o advento das (NTICs). Os Estados Unidos e o Reino Unido se destacam em número de publicações referentes a EaD, em função de uma maior tradição no ensino a distância, através de instituições renomadas de educação a distância como pode-se destacar respectivamente Harvard University e a Open University, que está entre as cinco instituições de ensino mais importante da Inglaterra.^{4, 5}

No Brasil a EaD foi impulsionada pelo alto desenvolvimento tecnológico dos últimos anos, bem como pela alteração profunda do padrão de comportamento e interação com o meio das atuais gerações que chegam à universidade e o aperfeiçoamento de legislação específica.⁶ Desse modo, são muitos os desafios, mas também já se apresentam novas tendências que passaram a ser aplicadas no ambiente formativo. Contudo, a presença dos

recursos tecnológicos na educação é eficaz somente quando o profissional faz deles um aliado ao processo de ensino e de aprendizagem.⁷

Neste contexto os cursos em (EaD), no nível superior, crescem de forma exponencial no Brasil, país com dimensão continental, com imensa desigualdade geoeconômica e principalmente educacional, tendo a EaD como meio de promoção da universalização do ensino e a cada ano aumenta o número de instituições que se credenciam para ofertar o ensino a distância no país e no mundo.⁸ Quando bem planejados e estruturados, podem se apresentar de forma mais atraente e dinâmica, possibilitando aos estudantes e docentes, o uso racional e coerente da tecnologia como potencializadores dos recursos didáticos.⁹

Com isto, haverá cursos a distância com possibilidade de interação on-line e atividades presenciais com interação a distância que dependerá da área de conhecimento o qual poderá se utilizar do ensino híbrido, ou mesmo dependendo das necessidades concretas do currículo até em situações para aproveitamento melhor de profissionais capacitados e renomados de outras instituições de ensino, que não seriam contratados facilmente, podendo ser favorecido o aperfeiçoamento na interação entre estudantes e professores, o que torna a construção do conhecimento mais efetiva e democrática.^{10,11,12}

Como a EaD permite por meio do uso de tecnologias da informação e comunicação, que os educandos desenvolvam síncrona ou assincronamente, ou seja, em tempo real ou mesmo em tempos diferentes. Este processo é o grande facilitador do processo de ensino-aprendizagem em detrimento do contato de sala de aula entre professor e aluno, e por consequência resultando em uma educação superior democratizada, o qual leva o ensino de alta qualidade para populações antes inacessíveis ao processo tradicional.¹³ Esta pode ser contextualizada e reforçada pela hipermídia, para a produção e difusão do conhecimento, bem como na facilidade de planejamento, implementação, avaliação e gestão através de um projeto didático-pedagógico estruturado e planejado para atender o perfil de educando tão heterogêneo com vivências tão peculiares, pois se essas premissas não forem levadas em conta o processo de ensino-aprendizagem ficará comprometido, em função de não atender as necessidades culturais, sociais e econômicas do educando. Diante do exposto é

essencial a produção de material impresso e digital compatível para atender ao grupo de alunos .^{14, 15, 16}

A EaD surgiu da necessidade de suprir uma demanda que a educação formal não comportou em virtude de tempo e do espaço geoeconômico, em graus diferentes, sendo que desde os primórdios da pedagogia moderna as duas modalidades andam juntas.^{1, 2}

1.1 Histórico da Educação Física

Desde os primórdios há relatos das atividades de práticas físicas para fins de subsistência e questão de sobrevivência. Os povos antigos praticavam diversos tipos de atividades com caráter educacional, religioso ou mesmo militar dentre várias civilizações ao redor do globo.¹⁷ A EF tem sua história atrelada ao processo da revolução industrial na Inglaterra e na revolução burguesa na França no século XVIII, sendo esses marcos capitais para o desenvolvimento dessa ciência. Esse campo do saber em seu período embrionário servia aos ideários militares com o fortalecimento dos exércitos e a burguesia para fins de formação de mão de obra nas fábricas, porém vieram outras consequências.¹⁸

A população majoritariamente camponesa começou a migrar do campo para áreas mais povoadas formando novas cidades e criando conglomerados urbanos. Um impacto perceptível neste processo de adensamento nos grandes centros foi a falta de higiene em função de não haver serviços de saneamento em larga escala, provocando enfermidades aos cidadãos. Outro fator foi o sedentarismo. Somando a esses fatores tornou-se necessário o investimento em promoção da saúde através de hábitos de higiene pessoal e o incentivo das práticas de atividades físicas através dos governos sendo subsidiados pela medicina e tendo nas escolas a criação de uma disciplina precursora a EF atual com foco na promoção da higiene e o movimento do corpo no propósito de reduzir as enfermidades.¹⁹

Nos Estados Unidos, em 1890, já havia relatos na Escola de Medicina da Universidade de Nova Iorque aferindo que a EF já era uma profissão que

envolvia vários conhecimentos ligados a diversos campos da ciência como a Fisiologia, Anatomia, Psicologia dentre outras como aponta o artigo de Park: “The Second 100 years: Or, Can Physical Education Become the Renaissance Field of the 21^o Century?” É importante ainda destacar que neste mesmo período surgia organizações com o intuito de desenvolver um novo campo profissional, porém, ainda era um movimento que buscava reconhecimento, essas discussões foram ampliadas, havendo reconhecimento que esse campo do saber serviria para o melhoramento da raça, atendendo aos interesses governamentais para diversos fins relacionados a promoção da saúde, sendo embasado em campos da ciência já reconhecidos como a Ciências Biológicas²⁰

A formação em Educação Física no país é contemporânea, em relação aos demais cursos na área da saúde, com sua origem provável entre o final do império e início do período republicano. Cabe salientar que nesta época havia um forte preconceito em relação as atividades físicas por estarem ligadas ao trabalho braçal realizado por escravos, outro fator que contrariava os conservadores é o fato da ginástica europeia ser voltada as mulheres. Estes fatores conspiravam contra o desenvolvimento da EF no início do século XX.²¹,²². Boa parte do início deste processo se deu pelas mãos de médicos e militares, aqueles contribuíram para a sistematização do conhecimento como meio de estudo e estes na ação prática fizeram com que a EF se desenvolvesse e estimulasse a prática da saúde, por meio da promoção de atividades físicas, adoção de hábitos saudáveis e a diversificação de práticas esportivas.^{21, 23}

A medicina atuava no combate as comorbidades da população devido ao êxodo rural e as condições insalubres nas cidades, as atividades físicas ficavam a cargo dos militares encarregados da promoção da saúde e ajudando a moldar o caráter dos jovens. Já no início do século XX passa-se a ter uma preocupação e uma busca pelo melhoramento da raça, havendo muitos artigos médicos defendendo a atividade física como meio de eugeniação da população.²⁴

No fim do século XIX começou-se a pensar na formação de um profissional que cuidasse das atividades ligadas ao corpo, porém, isto ocorreu somente no final da década de 20 do século XX que ocorreram cursos de EF para a formação de civis e concursos específicos para a contratação de

Educadores Físicos. Na década de 30, na Era Vargas, a EF ganhou um caráter nacionalista e eugênico para implementação de um exército forte. Por volta de 1937 a EF tornou-se disciplina obrigatória nas escolas a nível federal, obrigando a formação qualificada de uma gama maior de profissionais, desta forma criou-se a Universidade do Brasil da Escola Nacional de Educação Física e Desportos.

Em meados das décadas de 60 e 70 a EF passa a ter um caráter desportista embasada na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 1961, voltada ao esporte de rendimento e por consequência a formação de atletas. Neste mesmo período ocorreu uma grande produção científica em EF ligadas às ciências biológicas e exatas. Já na década de 80 final da ditadura, a EF passa por um processo de ressignificação de seus processos de ensino-aprendizagem abrindo a possibilidade de uma graduação com titulação em Bacharel na Área da EF ou a possibilidade de uma licenciatura ampliada de acordo com a resolução CFE de n. 3 de 1987, buscando formar o discente com uma visão mais ampla de mundo através de sua criticidade.²⁵

1.2. Histórico da Educação Física em EAD

Contudo, a história da educação a distância não está atrelada apenas ao desenvolvimento atual, havendo registros antigos de sua aplicação a partir do século XVIII já é possível estabelecer marcos históricos para a presença da EaD no mundo.

O primeiro curso EaD que se tem notícia ocorreu no continente americano e foi realizado pela Gazeta de Boston, na edição de 20 de março de 1728, disponibilizando material para ensino e tutoria por correspondência. Em 1829, na Suécia é inaugurado o Instituto Líber Hermondes, que possibilitou a milhares de pessoas realizarem cursos a distância.

Na Ásia, em 1935, o *Japanese National Public Broadcasting Service* inicia seus programas escolares pelo rádio, como complemento e enriquecimento da escola oficial. Na África, em 1951, nasce a Universidade de Sudáfrica, atualmente a única universidade a distância da África que se dedica exclusivamente a desenvolver cursos nesta modalidade.

Em 1968, é criada a Universidade do Pacífico Sul, composta por 12 países-ilhas da Oceania. Na América do Sul, a Argentina destaca-se pela criação da Tele Escola Primária do Ministério da Cultura e Educação em 1960 que integrava os materiais impressos a televisão e a tutoria.²⁶

No Brasil, os primeiros registros da EaD são do início do século XX. Em 1904, o Jornal do Brasil registra na primeira edição na seção de classificados, anúncio que oferece profissionalização por correspondência para datilógrafo; em 1923 é criada a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro que oferecia diversos cursos; já em 1934 é instalada a Rádio–Escola Municipal no Rio, por meio da qual os estudantes tinham acesso prévio a folhetos e esquemas de estudos, e as aulas eram transmitidas por rádio.²⁷

Na capital paulista, em 1939, surge o Instituto Monitor, o primeiro instituto brasileiro a oferecer sistematicamente cursos profissionalizantes a distância por correspondência; em 1941, surge o Instituto Universal Brasileiro, segunda organização brasileira a oferecer também cursos profissionalizantes sistematicamente; em 1947, tem início a nova Universidade do Ar, patrocinada pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), Serviço Social do Comércio (SESC) e emissoras associadas, com o objetivo de oferecer cursos comerciais radiofônicos.²⁸

Na esfera Federal surge, em 1970, o Projeto Minerva, um convênio entre o Ministério da Educação, a Fundação Padre Landell de Moura e Fundação Padre Anchieta, cuja meta era a utilização do rádio para a educação e a inclusão social de adultos; no início da década de 90 é criada a Universidade Aberta de Brasília, que foi muito importante para a Educação a Distância no país.²⁹

Desse modo, até o início dos anos 2000, os cursos a distância eram realizados de forma unilateral e, na maioria das vezes, por correspondência, onde o emissor enviava por correio os fascículos para o receptor e este passaria por uma avaliação para obter a certificação do curso.³⁰ Atualmente, as novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC's), por meio do uso da internet, possibilitam que as pessoas se comuniquem em tempo real, estimulando o uso de recursos interativos, nos quais o estudante passa a ser um agente crítico que

se manifesta e interage de forma ativa e propositiva fazendo uma educação participativa.³¹

Desta forma a EaD se transformou ao longo das décadas e, hoje, as NTIC's fazem que as ferramentas sejam usadas de forma diversificada, agregando novos valores pedagógicos e inclusivos, de maneira em que a exclusão digital caia substancialmente, propiciando ainda uma educação flexível, atendendo a demanda da nova sociedade global, possuindo diferentes acepções as quais vão desde a flexibilização do acesso, do ensino, da aprendizagem até a de uma oferta equânime.³² Contudo, o seu uso nos diferentes contextos de formação superior ainda é muito discutido, existindo muito preconceito e resistência em determinadas áreas, preponderantemente na formação de profissionais de saúde.

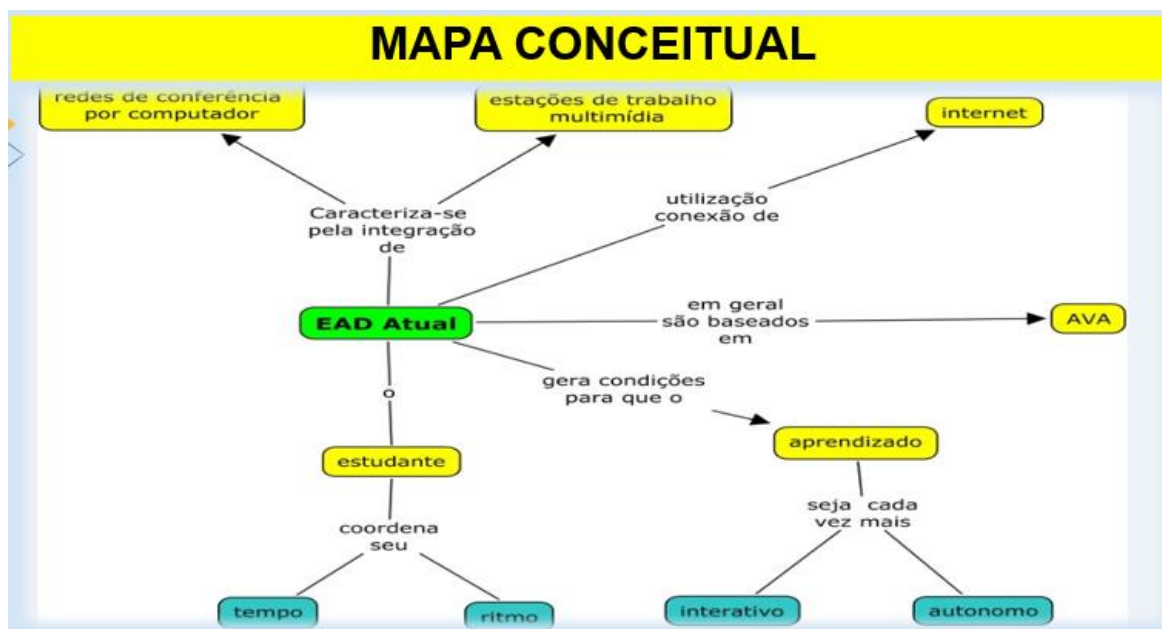
Apesar do grande avanço no número de cursos de graduação na modalidade a distância, ainda são poucos os estudos que analisam os processos pedagógicos envolvidos e sua efetividade. No caso da área da saúde, este processo é agravado pelo pouco tempo de oferta de cursos nessas modalidades. Quando se observa especificamente, o curso de Educação Física, não foram encontrados trabalhos que comparem a estrutura pedagógica das modalidades presencial e a distância.

Com as NTICs propiciou-se o acesso da EF em plataformas de ensino-aprendizagem nos moldes de EaD, porém há ainda preconceito em relação a esse tipo de oferta por se tratar de um curso essencialmente presencial, alicerçado nos moldes tradicionais de educação.^{33, 34} Para que a EF em EaD quebre esse processo de desmistificação é eminente o desenvolvimento de critérios embasados nas competências acadêmica, prática, tecnológica, pessoal e da crítica social alicerçados no ensino híbrido ao qual as atividades essencialmente práticas sejam realizadas nos polos da IES³³

De acordo com a figura **01** mostra-se através de um mapa conceitual como a EaD é organizada atualmente, sendo caracterizada pela integração de redes de conferência por computadores e estações de trabalho multimídia, utilizando-se rede de internet, em geral são baseados no ambiente virtual de aprendizagem (AVA), gerando-se condições para que o aprendizado seja cada vez mais

interativo e autônomo, permitindo ao aluno coordenar seu tempo e ritmo para uma aprendizagem significativa.

Figura 01 – Mapa Conceitual sobre a organização da EaD



FONTE: Instituto Federal do Espírito Santo/ Cefor/ Ministério da Educação. Disponível em: < <https://cefor.ifes.edu.br/index.php/educacao/polos?showall=1>>. Acesso em: set. 2019.

1.3 Potencialidades e fragilidades da Educação Física presencial e a distância

Em relação aos pontos fortes na EF na modalidade presencial, pode-se destacar em primeiro plano, o modelo de ensino consolidado em cursos tradicionalmente baseados nas diversas atividades corporais os quais devem ser aprendidas a esmo, para que possa-se ministrar com perfeição as aulas a quem destina-se. Outro fator importante é a presença do professor e dos pares para auxiliá-los na resolução de dúvidas e na troca de experiências promovendo maior interação. Há ainda questões importantes como: a EF tem suas raízes advindas da medicina, inúmeras disciplinas cursadas baseiam-se no conhecimento de ciências ligadas a anatomia, o funcionamento e ao movimento do corpo.²² Na EF do ensino presencial, o discente tem um horário mais engessado, dificuldades

de deslocamento da residência até o curso, maior custo com transporte, alimentação e mensalidades.³⁵

E EF em EaD possibilita ao alunado maior independência e autonomia nos estudos, maior diversificação de programas e softwares pedagógicos, otimização do tempo para realizar os estudos, pois há menor necessidade de deslocamento; possibilita ainda o estudo em horários alternativos, há mais um argumento que dá vantagem a EaD. O Brasil é um país com dimensões continentais, com realidades sociais mais diversas, boa parte das instituições de ensino estão localizadas nos grandes conglomerados urbanos do país, dificultando o acesso ao ensino superior, a EaD auxilia no processo de amplificação do acesso as IES, melhorando a formação da população.³⁶

Em oposição a EF em EaD apresenta-se poucos estudos sobre a sua efetividade, processo de interação do aluno no processo de formação na IES é muito menor, dificultando a compreensão das fragilidades e potencialidades no processo de ensino-aprendizagem em função de muitas variáveis como serviço de banda larga, equipamentos nos polos presenciais, qualidade do estudo e tempo para realizar as tarefas propostas.^{37, 38}

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivos Gerais

Comparar os recursos utilizados nas modalidades presencial e a distância do curso de EF, Bacharelado, na Universidade Santo Amaro, segundo a percepção e vivências do discente (UNISA).

2.2 Objetivos Específicos

Em relação aos discentes do curso de EF, verificar:

- Perfil sócio – demográfico dos alunos que optam pelo presencial e o EaD em relação a sexo e se exerce atividade profissional.
- Percepção das potencialidades e fragilidades do processo de construção do conhecimento.
- Como ocorrem os processos de avaliações dos discentes nas duas modalidades.
- Acuidade dos discentes em relação aos cursos

3 MÉTODOS

3.1. Tipo de estudo

Foi realizada uma pesquisa de campo exploratória, transversal e quantitativa.

3.2. Local do estudo

O estudo foi desenvolvido na Universidade Santo Amaro (UNISA), Campus I, na Avenida Prof. Enéas Siqueira Neto, nº 340, Jardim das Imbuías, CEP 04829-300, São Paulo, SP e nos polos Largo 13 e Adolfo Pinheiro da Universidade Santo Amaro (UNISA).

Foram convidados a participar da pesquisa os graduandos que estivessem cursando o segundo e o terceiro semestre dos cursos de Educação Física nas Modalidades presencial e a distância.

3.3. População, amostra, critérios de inclusão e de exclusão

A amostragem foi por conveniência, no Grupo I EF na modalidade presencial para titulação de bacharel e no Grupo II curso de EF na modalidade EaD que estivessem cursando entre o 4º e o 6º módulos com a mesma equivalência de tempo ou seja 2º e 3º semestre no formato presencial foi realizada esta opção para haver uma amostragem maior e ao mesmo tempo conseguir captar um público mais homogêneo, escolhendo para coletar junto aos alunos no fim do segundo e início do 3º semestre.

Previamente, os coordenadores dos referidos cursos de graduação foram consultados, pessoalmente pelo pesquisador para indicarem melhores dias e horários para abordagem, visando não interromper nenhuma atividade curricular. O pesquisador foi em sala de aula, em dia e horário autorizado pelo coordenador, no caso do curso presencial e abordou os estudantes do curso a distância após a realização da avaliação global que ocorre presencialmente no polo.

Como critérios de inclusão: alunos do segundo e terceiro semestres do curso; alunos que aceitaram participar voluntariamente e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido após leitura e discussão da Carta de Esclarecimento do Sujeito de Pesquisa. E como critérios de exclusão, graduando que não estivessem nos semestres descritos os quais não aceitassem e assinassem os termos.

3.4. Aspectos Éticos

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (ANEXO 2) foi aplicado pelo próprio pesquisador por meio de conversa formal com os graduandos dentro da Instituição de ensino (UNISA), em que foram esclarecidas todas as dúvidas que surgidas sobre a pesquisa e entregue uma cópia de cada documento ao sujeito da pesquisa após coleta da assinatura.

O termo foi elaborado conforme a Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012. O projeto foi submetido à apreciação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Santo Amaro – UNISA, sido aprovado em 19/09/2018 sob o nº 2.916.042 – CAAE: 99072718.3.0000.0081.

3.5. Coleta de dados

Para compor o instrumento de coleta de dados, foram delineadas questões semiestruturadas com base no ENADE (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes)¹³¹⁵ - fundamentadas nos diferentes recursos e métodos pedagógicos reconhecidamente utilizados em aulas presenciais e aulas a distância. A intenção foi identificar as variáveis quantitativas relacionadas à contribuição dos recursos pedagógicos no processo ensino-aprendizagem durante a graduação; bem como caracterizar a população deste trabalho e a percepção que os sujeitos possuíam sobre seus processos de aprendizado (questionário – APÊNDICE 1 e 2).

O instrumento é constituído por questões de múltipla escolha, com respostas por escalas quantitativas discretas com valores numéricos (1 até 5) ou com respostas categóricas (sim ou não) ou com respostas por ordenação de categorias (ótimo, bom e regular), variáveis referentes aos dados pessoais e ao ensino aprendido no processo de formação do graduando. O questionário foi aplicado diretamente pelo pesquisador e o tempo estimado para responder ao questionário foi 10 minutos.

3.6. Análise Estatística

A análise de dados inicial foi descritiva. Para isso os dados das variáveis sob estudo foram acondicionados em uma planilha do MS Excel®. Os resultados das variáveis de comparação foram avaliados de acordo com a natureza das variáveis estudadas. Primeiro foi realizada a análise de distribuição dos dados. Os parâmetros que apresentaram distribuição normal foram representados como média mais ou menos desvio padrão. Quando a distribuição foi não-paramétrica, os dados foram apresentados como mediana e quartis. Os dados dos dois grupos, presencial e EaD, foram comparados por meio da aplicação dos seguintes testes estatísticos:

- 1- Teste do quiquadrado ou teste exato de Fisher³⁹, para avaliar as variáveis sociodemográficas.
- 2- Análise de variância de FRIEDMAM³⁹, para avaliar as notas das 17 questões tanto para a modalidade presencial quanto para EaD.
- 3- Teste de Mann Whitney³⁹, para confrontar as modalidades presencial e EaD para a idade e para cada uma das 17 questões.

Fixou-se em 0,05 ou 5% o nível de significância.

4. RESULTADOS

A Tabela 1 representa a porcentagem de alunos dos sexos masculino e feminino nos dois grupos, sendo que não houve diferenças significantes ($p=0,6455$, Teste do qui-quadrado). O sexo feminino correspondeu a 29 discentes enquanto o sexo masculino totalizou 39 participantes.

Tabela 1 - Alunos de Educação física das modalidades Presencial e de EAD segundo sexo

Modalidade	Feminino	Masculino	% Fem
Presencial	17	25	40,5
EAD	12	14	46,2
Total	29	39	42,6

$$X^2 = 0,21 (p=0,6455)$$

NS

O número total de participantes (Tabela 2) incluídos foi de 68, sendo 42 no Grupo I Educação Física na modalidade presencial para titulação de bacharel 2º e 3º semestres e 26, no Grupo II curso de Educação Física na modalidade EaD. As idades entre os homens variaram de 18 a 42 anos entre os dois grupos pesquisados, com uma média de 26,92 anos; mediana de 27 e desvio padrão de 7,11.

Entre as mulheres as idades variaram de 18 a 41 anos, com média de 28 anos; mediana de 25 e desvio padrão de 7,45. Levando-se em conta as idades entre os dois grupos, os alunos da modalidade presencial possuíam média de 22 anos e mediana de 24 anos, enquanto os estudantes da modalidade EaD, possuíam idade média de 33 anos e mediana de 33,9.

Tabela 2 - Alunos de Educação física das modalidades Presencial e de EAD segundo idade

Presencial	EAD
18	22
18	23
18	23
18	24
18	27
18	28
19	29
19	29
19	30
19	31
20	31
20	33
20	33
20	33
20	34
21	35
21	36
21	37
21	37
22	37
22	38
22	40
22	40
23	41
24	42
24	42
24	
24	
25	
25	
26	
28	
28	
29	
30	
30	
31	
32	
33	
33	
40	
41	
Total 42	26
Mi = 22,0	Mi = 33,0
$\bar{X} = 24,0$	$\bar{X} = 32,9$
Teste de Mann-Whitney	
Z= 4,42 p < 0,0001	

O pareamento foi realizado fazendo uma análise comparativa levando em conta dados socioeconômicos: idade, sexo, situação conjugal, Estado/ cidade, ocupação, renda familiar e questões didático-pedagógica.

Foi detectado que 92,3% dos respondentes da modalidade de Educação Física em EaD possuíam trabalho, conforme mostrado na Tabela 3. Já entre os universitários da modalidade presencial, 67,4% estavam trabalhando. Após comparação entre os grupos houve diferença significativa ($p=0,0344$. Teste exato de Fisher).

Tabela 3 - Alunos de Educação física das modalidades Presencial e de EAD segundo trabalho

Modalidade	Trabalho		Total	% Sim
	Sim	Não		
Presencial	29	13	42	67,4
EAD	24	02	26	92,3
Total	53	15	68	77,4

Teste exato de Fisher
 $p= 0,0344$
 EAD > Presencial

Em relação a renda familiar, não foram encontradas diferenças significantes entre os grupos, conforme Tabela 4 (Teste do qui-quadrado).

Tabela 4 - Alunos de Educação física das modalidades Presencial e de EAD segundo renda

Renda (R\$)	Presencial	EAD	Total	% Pres
Até 954,00	05	02	07	71,4
955,00 a 2862,00	23	09	32	71,9
2863,00 a 4770,00	08	10	18	44,4
> 4771,00	01	04	05	20,0
Total	37*	25**	62	

* não informado (5)

$X^2 = 7,39$ ($p=0,0605$) NS.

** não informado (1)

Nas Tabelas 5-6 estão representados os dados referentes às questões didático-pedagógicas do grupo I Educação Física na modalidade presencial e grupo II Educação Física em EaD. Nas questões 06, 09 e 13, que tratam de arguições como organização para realizar o curso, relevância de estágio supervisionado e capacidade técnica do corpo docente, os grupos deram respostas com alto grau de similaridade não havendo significância; nas questões 04 e 07 que tratam de recursos tecnológicos/pedagógicos em plataforma digital e oferta de estágio supervisionado, houve tendência de significância nos testes realizados; na questão 12 que trata da disponibilidade do

corpo docente atender aos discentes em outros horários, houve significância favorável ao grupo II.

Tabela 5- Alunos de Educação física das modalidades presencial e EAD segundo respostas das dezessete questões apresentadas Resultado da análise de variância de Friedman (Xr^2 e p)

		Presencial																
		Q ₀₁	Q ₀₂	Q ₀₃	Q ₀₄	Q ₀₅	Q ₀₆	Q ₀₇	Q ₀₈	Q ₀₉	Q ₁₀	Q ₁₁	Q ₁₂	Q ₁₃	Q ₁₄	Q ₁₅	Q ₁₆	Q ₁₇
\bar{X}		3,6	3,5	3,8	3,2	3,8	4,0	3,6	3,6	4,0	3,5	3,7	3,1	3,9	3,7	3,2	3,4	3,4
Mi		4,0	4,0	4,0	3,0	4,0	4,0	4,0	3,5	4,0	4,0	4,0	3,0	4,0	4,0	3,0	3,0	3,0

$Xr^2 = 51,32$ (p=0,0001)
 Q_{06}, Q_{09} e $Q_{13} > Q_{04}, Q_{12}$ e Q_{17}

		EAD																
		Q ₀₁	Q ₀₂	Q ₀₃	Q ₀₄	Q ₀₅	Q ₀₆	Q ₀₇	Q ₀₈	Q ₀₉	Q ₁₀	Q ₁₁	Q ₁₂	Q ₁₃	Q ₁₄	Q ₁₅	Q ₁₆	Q ₁₇
\bar{X}		3,6	3,8	3,7	3,7	3,6	3,8	3,1	3,2	4,0	3,3	3,8	3,7	3,8	3,5	3,8	3,2	3,8
Mi		3,5	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0	3,0	3,0	4,0	3,0	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0	3,0	4,0

$Xr^2 = 28,99$ (p=0,0240)
 $Q_{07} < Q_{09}$

Tabela 06- Alunos de Educação física dos cursos presenciais e da EAD, segundo a comparação das 17 questões. Teste de Mann-Whitney (z e p).

Presencial X EAD		
Questões	z=	p=
01	0,47	0,6360
02	0,89	0,3736
03	0,15	0,8796
04	1,58	0,1147
05	0,83	0,4049
06	0,86	0,3908
07	1,82	0,0682
08	1,13	0,2587
09	0,04	0,9648
10	0,83	0,4049
11	0,37	0,7144
12	2,22	0,0263
13	0,42	0,6725
14	0,54	0,5874
15	1,83	0,0673
16	0,38	0,7003
17	1,74	0,0816

Q12, EAD > Presencial

5. DISCUSSÃO

5.1. Perfil dos pesquisados

Com relação às porcentagens de participantes dos sexos masculino e feminino, notou-se um crescimento importante de estudantes mulheres, sugerindo-se que a sociedade está tornando-se menos patriarcal e a mulher passa a ocupar carreiras tradicionalmente masculinas. Um estudo descreveu que dentro de uma universidade brasileira grande parte do corpo docente é composto por homens, com exceção a algumas áreas, como enfermagem e ciências biológicas, por exemplo. Além disso, os cursos de Educação Física tinham uma predominância de aproximadamente 56% e 62% de homens cursando licenciatura e bacharelado, respectivamente (Teixeira & Freitas, 2016). Isto pode ser percebido de acordo com o Censo da Educação Superior de 2016 (INEP), o público feminino já ocupa em torno de 40% das vagas nos cursos de Licenciatura e bacharelado em Educação Física e a tendência é que esse número aumente.^{40, 41}

Em relação à faixa etária dos participantes, como já esperado, houve maior média de idade entre os estudantes da EaD, também grau de ocupação mais elevado como mostra o escore dos respondentes da educação a distância em relação ao trabalho com um índice de 92,3% dos entrevistados, enquanto no ensino presencial esse índice é de 67,4%, outros estudos corroboram o perfil etário do discente da EaD, relatam que o discente que opta pela Educação a distância tem uma idade mais elevada, já se encontra no mercado de trabalho com grau de amadurecimento maior do que o jovem que sai do ensino médio para acessar o ensino superior.^{40, 42}

No que tange a renda mensal, os entrevistados do curso de educação física presencial majoritariamente possuem renda de um até três salários mínimos, enquanto os discentes da educação a distância em sua maioria possuem renda em torno de três até cinco salários mínimos.

5.2. Análise das questões didático-pedagógicas

No que se refere às questões didático-pedagógicas, é possível apontar quais questões dizem respeito ao grau de organização para realizar o curso: relevância de estágio supervisionado e capacidade técnica do corpo docente. Os grupos deram respostas com alto grau de similaridade, denota -se que para os discentes do ensino presencial e da EaD nas análises destas questões coincidem as ideias e a relevância destes itens em cursos de Educação superior. Outro estudo sobre o nível de satisfação discente corrobora com estas questões, em que os discentes sinalizam alto grau de percepção favorável, principalmente na capacidade do corpo docente e estruturação do curso, sendo essencial para uma formação adequada.⁴³

Nas questões 07, 15 e 17 que tratam, respectivamente, de oportunidades de programas de estágios ou extensões; disponibilidade de tutores para auxiliar o educando e se a instituição conta com biblioteca virtual, houve tendência de significância nos testes realizados, indicando que as oportunidades de programas e estágios são mais favoráveis na modalidade presencial, este fato ocorre em função de maior disponibilidade de tempo aos estudos. Outro fator que pode-se considerar é uma gradativa acessibilidade aos programas governamentais de acesso as IES, indicando maior procura de oportunidades destes programas em função de idade menor, disponibilidade de tempo e maior busca por oportunidades para auxiliar no custeio dos estudos por causa da maior taxa de desocupação.^{44, 45}

Na questão 12 que trata da disponibilidade do corpo docente em atender aos discentes em outros horários, houve significância favorável ao grupo (II) estudantes da EaD; isto se deve ao fato de ser condição básica para o processo de ensino e aprendizagem, já que o corpo docente atua junto aos discentes na mediação dos estudos de maneira síncrona e assíncrona, estão no mesmo período de tempos, porém se torna necessário também uma atuação em tempos diferentes para a mediação desta relação aluno e professor para que se efetive os objetivos de aprendizagem.

Na questão 15, houve tendência de significância favorável a EaD, pois é parte do curso, disponibilizar tutores plantonistas para tirar dúvidas dos alunos,

o *feedback* do professor em tempo hábil auxilia na resolução de dúvidas, sendo constatado segundo a percepção do discente.⁴³

Na questão 17, que trata de acesso a biblioteca virtual, as notas dos estudantes do ensino a distância grupo II, foram mais altas em função dos alunos acessarem a biblioteca virtual de forma rotineira, pois não têm o tempo necessário na maioria das vezes para utilizar a biblioteca física e o tempo que tem disponível utilizam-se das Novas tecnologias da informação e comunicação para o uso do acervo bibliográfico da instituição.

Estudos apontam a importância da presença do professor independente da modalidade de ensino para facilitar e aprimorar a qualidade da educação ofertada ao educando.^{46, 47}

Acredita-se que como não há um horário fixo para realizar as atividades tanto discente como tutor se comunicam nos mais diversos horários para equacionarem possíveis dúvidas, sendo um processo inerente a Educação a Distância.⁴³

Os respondentes avaliaram com um alto grau de similaridade nos dois grupos as questões 1, 2, 4, 8, 10, 11, 14 e 16 (1. As disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional; 2. Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favoreceram sua atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional; 4. No curso tem-se aulas com recursos audiovisuais: vídeos, web conferências, fóruns, hipertextos, e – mail entre outros. Qual o nível de satisfação; 8. As atividades práticas foram suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a prática, contribuindo para a formação profissional; 10. Os estudantes participaram de avaliações periódicas no curso - atividades online, atividades práticas, construção de mapas conceituais; 11. As avaliações da aprendizagem realizadas durante o curso foram compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores; 14. Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino - projetor multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem; 16. Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes). Isso sugere que a estrutura didático-pedagógica é adequada para a formação,

atendendo às exigências de instrumentação para atuação no mercado de trabalho.

O estudo apresenta limitações como tempo restrito de pesquisa e investigação que o impossibilitaram de verificar possíveis variáveis estudo não captadas, mas o qual atende o seu objetivo primário de verificar a acuidade do discente em relação aos cursos. Em outro estudo a percepção do alunado em relação ao nível de satisfação nos resultados encontrou resultado similar, ou seja, mostrou que o aluno satisfeito torna-se mais motivado para o processo de ensino-aprendizagem.⁴³

A questão 12 é a única que mostrou significância quando comparados os dois grupos, demonstrando a dependência maior do alunado do curso Educação Física em EaD em relação aos professores, podendo inferir que por estarem temporalmente em tempos e locais diferentes, faz-se necessário o atendimento do docente fora dos períodos de aulas para realizar as atividades propostas pelo docente na plataforma, o educando busca o apoio para realizá-las, dirimindo quaisquer dúvidas.

Até onde se tem conhecimento, este é o primeiro estudo a comparar os métodos utilizados nas modalidades presencial e EaD do curso de Bacharelado em Educação Física. Entretanto, há outros trabalhos dentro de instituições que compararam cursos em duas modalidades de ensino, os quais foram apresentados resultados semelhantes no que diz respeito ao desempenho dos cursos de nível superior na modalidade tradicional e a distância, sendo ainda incipiente o número de estudos realizados para realizar assertivas quanto ao desempenho comparativo entre as duas modalidades, já que a educação tradicional possui um leque muito mais ampliado e consolidado e os cursos de educação a distância em nível superior estão passando por processos de análises e reanálises para garantir sua efetividade.^{48, 49}

Em uma posição contrária um estudo apontou como deficiência na Educação Física na modalidade EaD o processo de acompanhamento de realização dos estágios obrigatórios, sendo um instrumento que precisa passar por um processo de ressignificação, pois muitos estágios ocorrem com base em observações e o futuro professor acaba por não realizar parte de regência e

tem seu estágio homologado. Este processo ocorre também no ensino presencial, muitas vezes por falta de acompanhamento adequado entre Instituições Formadoras e organização que recebe o futuro profissional para ambientação e treinamento para atuação no mercado de trabalho.⁴⁸

Embora ainda exista preconceito por parte da comunidade acadêmica e da própria população em relação ao ensino a distância, esta modalidade de estudo tem ampliado seu espaço nas diversas instituições de ensino, ultrapassando o número de vagas do ensino superior no curso presencial como mostra o último censo do ensino superior em 2018.⁵⁰ Tanto nas Instituições de ensino superior públicas como privadas, mesmo em cursos tradicionalmente presenciais, ainda assim a EaD tem buscado meios para viabilizar o processo de ensino-aprendizagem, desta forma as instituições de ensino superior estão incorporando um formato híbrido, ou seja, semipresencial.⁵¹

Além disso, o nível de satisfação dos discentes nas duas modalidades foi equivalente, obtendo notas médias nesse quesito de bom até muito bom de acordo com o questionário aplicado. O estudo mostrou nível de satisfação similar entre a EaD e a modalidade presencial em um curso de farmácia em disciplinas ofertadas em ambas modalidades tendo-se o grupo da EaD notas mais elevadas do que as no ensino presencial. O resultado denota-se que quando bem implementado a EaD atinge níveis de desempenho similares à modalidade de ensino tradicional.^{52 53}

6. CONCLUSÕES

Os dois grupos mostraram de acordo com as notas atribuídas a cada questão avaliada percepções análogas, corroborando a hipótese inicial de que ambas as modalidades podem apresentar níveis de ensino similares. Cabe destacar que este é um estudo exploratório, apresentando resultados com a população amostral em tela e que novos estudos faz-se necessários, inclusive com uma amostragem maior e comparando-se a outras instituições de ensino em novos cenários, corroborando os resultados do estudo ou mesmo se contrapondo, mostrando outras nuances da EaD, afim de aperfeiçoar e melhorar a qualidade de ensino ofertado, pois uma formação qualificada do Educador Físico impactará substancialmente na qualidade de vida da população atendida quando as práticas forem assimiladas e incorporadas no cotidiano.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação passa por um processo de ressignificação e o ensino superior está intimamente ligado a este processo, a educação presencial vem perdendo espaço para a Educação a Distância em função de mudanças comportamentais, econômicas e sociais da sociedade moderna. A educação no ambiente virtual de aprendizagem vem contribuindo para o processo de universalização do ensino superior, a cada ano este modelo se expande tanto no Brasil como no mundo.

Em relação à Educação Física não é diferente e este estudo de caráter exploratório vem mostrar a importância de acompanhar o processo de ensino-aprendizagem na formação de profissionais nesta área do saber, que é primordial para questões relacionados ao bem-estar físico, mental e social, definição estabelecida pela OMS (Organização Mundial da Saúde). Embora a educação a distância não seja uma modalidade nova de ensino, foi regulamentada há pouco tempo, especificamente em dezembro de 2005 pelo Decreto Federal nº 5.622. Porém somente com o avanço tecnológico e com a ampliação da internet que esta modalidade de ensino se expandiu mundialmente trazendo alguns estigmas atrelados: como a pouca troca de experiências e vivências na comunidade estudantil, baixo número de atividades práticas relacionadas aos objetivos de aprendizagem ou mesmo deficiências no acesso a internet e aos polos de encontros presenciais em determinadas localidades.

Em função dos apontamentos elencados acima, este trabalho trouxe novos subsídios para o estudo dos cursos de Educação Física nas modalidades presencial e EaD dentro de uma mesma instituição de ensino, algo inédito, já que não se tem conhecimento de nenhum trabalho publicado que faça uma análise comparativa por meio do nível de satisfação dos discentes para comparar os cursos ofertados nas duas modalidades pela Universidade Santo Amaro – UNISA, e de acordo com os testes aplicados, verificou – se a hipótese inicial que ambos os cursos podem oferecer níveis de satisfação aos discentes em relação ao processo de ensino-aprendizagem, em conformidade com o ensino ofertado ao educando, segundo os seus estabelecimentos de critérios em relação a qualidade de curso que lhe é ofertado. O estudo possui limitações em função do tamanho das amostras e objetivos pretendidos, mas atende a sua proposta inicial

conhecer melhor o processo de funcionamento dos cursos de educação física sob a ótica discente na titulação de bacharel nas duas modalidades de ensino.

Vale destacar que o presente estudo, gerou novos desdobramentos, um artigo cujo Título é **“Perspectiva da formação inicial de professores de Educação Física: estudo comparativo entre cursos do Brasil e de Portugal”**

Estudo elaborado nas instituições de ensino Universidade Santo Amaro – UNISA e a Universidade de Coimbra (Faculdade de Ciência do Desporto e Educação Física – FCDEF), que foi viabilizado pela bolsa Interamericana Santander, EDITAL nº 14/2018/UNISA, para realização da pesquisa de campo na UC em Portugal, o qual buscou entender o processo de formação docente em educação física (EF) e o seu papel fundamental na sociedade ou seja, por se tratar de um agente promotor com senso crítico e importância para a inserção da saúde e do desporto. A grade curricular dos cursos de (EF) no Brasil e em Portugal são distintas, assim como o título e a sua área de atuação. Nesse sentido, os objetivos do trabalho foram: caracterizar o quadro legal e de formação segundo a ótica discente dos cursos de Educação Física do Brasil e de Portugal.

Para isto foram empregados os seguintes métodos: estudo de natureza descritiva e comparativa que envolve questionário contendo 21 questões baseado na escala Likert com alunos do curso de formação de professores de Educação Física - Licenciatura, no Brasil e Mestrado em Portugal.

Em relação aos resultados: Os grupos apresentaram percepções semelhantes em todos os aspectos avaliados. Destaca-se que a percepção dos discentes sobre as instituições como um todo apresentou notas elevadas, com exceção de alguns aspectos como competências na prática de esportes coletivos, práticas relacionadas ao movimento e variáveis anatômicas e fisiológicas.

Através do estudo foi possível concluir que é necessária uma avaliação da percepção discente constante a fim de assegurar uma melhoria como um aspecto geral do curso em diferentes países.

REFERÊNCIAS

1. Soares ER. Educação Física no Brasil: da origem até os dias atuais. Lect. Educación Física y Deportes. 2012;17(169)1-5 [Acesso em 12 jun. 2017]. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4729883.pdf>.
2. Santos ALP, Simões AC. Desafios do ensino superior em educação física: considerações sobre a política de avaliação de cursos. Ensaio: aval. pol. públ. Educ. 2008;16(59):259-274.
3. Ministério da Educação (Brasil). O que é educação a distância. Brasília: Mec; 2018 [citado em 09 set 2019]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12823:o-que-e-educacao-a-distancia>.
4. Pellegrini TO, Silva SS, Ferreira MA, Oliveira MA. O perfil da pesquisa acadêmica sobre educação a distância no Brasil e no mundo. Rev Eletrônica de Adm. 2017;23:371-393 [citado em 10 jan 2019]. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/read/article/view/58270>.
5. Moran J M. Modelos e avaliação do ensino superior a distância no Brasil. Educ Temática Digital. 2009;10(2):54-70 [citado em 10 jan 2019]. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/977/992>.
6. Brasil. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação [citado em 09 jan. 2019]. Disponível em <http://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/70320>.
7. Ribeiro AME, Carvalho Z. A Arte de inovar na educação a distância. EaD em Foco [Internet] [citado em 09 jan 2019]. Disponível em <https://canalcederj.cecierj.edu.br/recurso/16968>
8. Silva AN. A formação por um fio: o tutor na EAD no Estado do Tocantins. (Dissertação de Mestrado). Goiânia: Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás; 2009 [citado em 09 jan 2020]. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp123438.pdf>.
9. Preti O. Educação a distância: uma prática educativa mediadora e mediatizada. 2. ed. Cuiabá: UFMT; 1996 [citado em 09 fev. 2019]. Disponível em https://www.academia.edu/33840291/EDUCA%C3%87%C3%83O_A_DIST%C3%82NCIA

10. Silva MRC, Maciel C, Alonso KM. Hibridização do ensino nos cursos de graduação presenciais das universidades federais: uma análise da regulamentação. RBPAE. 2017;33(1):95-117 [citado em: 08 jan 2020] Disponível em

file:///C:/Users/Public/Documents/Unisa%20%20mestrado%201/educa%C3%A7%C3%A3o%20f%C3%ADsica%20%20artigos/ensino%20h%C3%ADbrido.pdf.

11. Moran JM. O que é educação a distância. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2008 [citado em 06 set 2018]. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/228846830_O_que_e_educacao_a_distancia.

12. Longem MEG, Serra ML. Legislação regulamentadora da educação à distância: uma Análise jurídico social da aplicação da norma a realidade. Rev Extensão em Foco. 2016;4(1):26-41 [citado em 06 set 2018]. Disponível em https://www.academia.edu/36153797/LEGISLA%C3%87%C3%83O_REGULAMENTADORA_DA_EDUCA%C3%87%C3%83O_%C3%80_DIST%C3%82NCIA_UMA_ANALISE_JUR%C3%8DDICO_SOCIAL_DA_APLICA%C3%87%C3%83O_DA_NORMA_A_REALIDADE_1_Regulations_of_distance_learning_programs_analysis_on_the_law_applied_to_reality.

13. Fonseca C, Fernandes CC. Educação Presencial versus EaD: perspectivas dos alunos dos cursos de serviços públicos e administração. EaD em FOCO. 2017;7(2):78-91 [citado em 11 jan 2020]. Disponível em <http://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/556/250>.

14. Vieira EAO, Cunha DM, Martinez ML. História da educação a distância no Brasil, algumas provocações. Perspect Polít. Públicas. 2016;9(18):121-48.

15. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Questionário do estudante: ENADE 2016. Brasília: INEP; 2016 [citado em 09 maio 2020]. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/questionario_estudante/questionario_estudante_enade_2016.pdf.

16. Sondermann DVC, Albernaz JM, Baldo YP. Em busca da educação inclusiva na educação a distância: reflexões e possibilidades por meio do Universal Design for Learning. Nuevas Ideas Inform. Educ. 2013 [citado em 16 jan 2017]. Disponível em: <https://proceedings.science/cbee/cbee6/papers/educacao-a-distancia--design-educacional-e-design-universal-for-learning--caminhos-para-inclusao-escolar?lang=pt-br>

17. Haag H, Keskimen K, Talbot M (org.). Diretório da Ciência Desportiva. Belo Horizonte: Centro Esportivo Virtual; 2016 [citado em 13 mar 2020]. Disponível em: <file:///C:/Users/mello/Documents/Unisa%20>

%20mestrado%201/Pol.%20P%C3%BAblica%20em%20Sa%C3%BAde/manua
l-trabalhos-academico.pdf.

18. Ribeiro I. Formação em Educação Física no Brasil: Novas orientações legais, outras identidades profissionais? [dissertação]. Goiás: Pontifícia Universidade Católica de Goiás; 2016 [citado em 13 mar 2020]. Disponível em: <http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/handle/tede/3461>.

19. Hilário RG. Breve história da Educação Física: da atividade física à prática hegemônica esportiva. Web artigos, 26 nov. 2015 [citado em 02 jan 2020]. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/breve-historia-da-educacao-fisica-da-atividade-fisica-a-pratica-hegemonica-esportiva/138167>.

20. Park RJ. The Second 100 Years: or, can physical education become the renaissance field of the 21st Century? *Quest*. 1989;41(1):1-27 [citado em 20 fev 2020]. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00336297.1989.10483905>

21. Paiva, FSL. Notas para pensar a educação física a partir do conceito de campo. *Perspectiva*. 2004;22:esp.:51-82 [citado em 20 fev 2020]. Disponível em: [file:///C:/Users/Public/Documents/ARQUIVOS%20PARA%20SER%20AVALIADOS/10337-30938-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Public/Documents/ARQUIVOS%20PARA%20SER%20AVALIADOS/10337-30938-1-PB%20(1).pdf).

22. Silva MR, Rufato JA. Educação Física EaD no Brasil. In: MICALISKI, Emerson L.; FIGUERÔA, Katiúscia M. (org.). Educação Física na EaD: histórico, cenários e perspectivas. São Paulo: Artesanato Educacional; 2019.

23. Magalhães CH. Breve histórico da educação física e suas tendências atuais a partir da identificação de algumas tendências de ideais e ideias de tendências. *Rev. Educ. física UEM Maringá*. 2005;16(1):91-102.

24. Fraga AB, Bastos APP, Wachs F, Cesaro HL, Nunes RV. Percursos distintos de homens e mulheres na formação superior em educação física: um estudo de caso a partir das alterações curriculares dos 70 Anos de Esec/ufrgs. *Currículo sem fronteiras*. 2014;14(1):1-20 [citado em 20 fev 2020]. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol14iss1articles/wachs-cesaro-bastos-nunes-fraga.htm>.

25. Albuquerque LR. A Constituição histórica da educação física no Brasil e os processos da formação profissional. Anais do 9. Congresso Nacional de Educação; 26-29 out. 2009; Curitiba. Paraná: Pontifícia Universidade Católica do

Paraná; 2009. p.2244-58 [citado em 20 fev 2020]. Disponível em: <https://educere.pucpr.br/p1/anais.html?tipo=&titulo=A+Constitui%C3%A7%C3%A3o+Hist%C3%B3rica+da+Educa%C3%A7%C3%A3o+F%C3%ADsica+no+Brasil+e+os+Processos+da+Forma%C3%A7%C3%A3o+Profissional&edicao=2009&autor=&area=>.

26. Alves L. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. Rev Bras Aprendizagem Abert. Distância. 2011;10:83-92. Disponível em: <http://seer.abed.net.br/index.php/RBAAD/article/view/235/113>.

27. Maia C, Mattar J. ABC da EaD: a educação a distância hoje. São Paulo: Pearson; 2007.

28. Marconcin MA. Desenvolvimento histórico da Educação a Distância no Brasil. [citado em 10 set 2018]. Disponível em: <http://www.followscience.com/account/blog/article/106/desenvolvimento-historico-da-educacao-a-distancia-no-brasil>.

29. Vasconcelos, SPG. Educação a Distância: histórico e perspectivas [internet]. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro; [2005] [citado em 19 jan 2018]. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/viiiifelin/19.htm>.

30. Belloni ML. Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. Educ. & Soc. 2002;78:117-42 [citado em 19 jan 2018]. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v23n78/a08v2378>.

31. Gonçalves CCSA. A Educação a Distância no Brasil: da correspondência ao e-learning. Anais do 12. Congresso Nacional de Educação; 26-29 out 2015; Curitiba. Paraná: Pontifícia Universidade Católica do Paraná; 2015. p.1-17 [citado em 13 ago 2020]. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18105_9530.pdf.

32. Lima LGR. Comunicação, interação e discurso em ambientes virtuais de aprendizagem [dissertação]. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras; 2009 [citado em 13 mar 2020]. Disponível em: <http://www.lingnet.pro.br/media/dissertacoes/cristina/LIMA.pdf>.

33. Lisbôa MM, Pires GDL. Tecnologias e a Formação Inicial do Professor de Educação Física: reflexões sobre a educação a distância. Atos de pesq. educ.

2013;8(1):60-81 [citado em 18 fev 2020]. Disponível em: <https://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/3660>.

34. Santos CC, Teixeira, ES. Relação entre família e escola na pedagogia da alternância: um estudo no território da Cantuquiriguaçu. *Atos de pesq. educ.* 2014;9(1):214-33 [citado em 13 mar 2020]. Disponível em: <https://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/viewFile/3591/2644>.

35. Ramos MCT, Santos SN, Farias SR. Educação a distância no ensino superior: as vantagens e desvantagens de um atual processo de ensino e aprendizagem. Aracaju: Faculdade de São Luís de França; 2016 [citado em 13 ago. 2020]. Disponível em: <https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc9-1.pdf>.

36. Campos HJBC, Pitanga FJG, Silva DLA, Amorim CFA, Organizadores. Licenciatura em educação física a distância: uma realidade baiana. Salvador: EDUFBA; 2017 [citado em 13 mar 2020]. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/26608/1/LicenciaturaEmEducacaoFisicaaDistancia-EDUFBA-2017.pdf>

37. Almeida GC. É possível formar professores de educação física a distância? *Anais do 8º Encontro Internacional de Formação de Professores*; 8 2015; Aracaju: Grupo Tiradentes; 2015. p.1-15 [citado em 18 jun 2020]. Disponível em: <https://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/bitstream/handle/set/1061/DISSERTAC%CC%A7A%CC%83O-FORMAC%CC%A7A%CC%83O-INICIAL-DE-PROFESSORES-EM-SERGIPE-ESTADONOVISTA-1.pdf?sequence=1>

38. França RA. Viabilidade do uso da educação a distância na formação continuada de professores de educação física no município de Santa Cruz Do Sul/RS [trabalho de conclusão de curso]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2018 [citado em 18 maio 2020]. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/201761>.

39. Siegel SE, Castellan Jr. NJ. Estatística não paramétrica para ciências do comportamento. 2. ed. Porto Alegre: Artmed; 2006.

40. Barreto A. A mulher no ensino superior: distribuição e representatividade. *Cadernos do GEA.* 2014;6:1:46 [citado em 20 mar 2020]. Disponível em: http://flacso.org.br/files/2016/04/caderno_gea_n6_digitalfinal.pdf.

41. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Relatório síntese de área Educação Física (Licenciatura). Brasília: INEP; 2017 [citado 10 nov 2019]. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/relatorio_sintese/2017/Educacao_Fisica_Licenciatura.pdf.

42. Souza S, Franco VS, Costa MLF. Distance education from the students' perspective. *Educ. Pesqui.* 2016;42(1):99-114 [citado 11 dez 2019]. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/ep/v42n1/en_1517-9702-ep-42-1-0099.pdf.

43. Marcuzzo MM, Gubiani JS, Lopes LF, Regio MD. A satisfação dos alunos de educação a distância da Universidade Federal de Santa Maria [dissertação] Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria; 2015 [citado 20 fev 2020]. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/8289/MARCUZZO%2C%20MARLEI%20MARIA%20VEDUIM.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

44. Oliveira ASR, Silva IR. Indicadores educacionais no ensino superior brasileiro: possíveis articulações entre desempenho e características do alunado. *Aval.* 2018;23(1):157-77 [citado 06 jan 2020]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/aval/v23n1/1982-5765-aval-23-01-00157.pdf>.

45. Catani AM, Hey AP, Gilioli RSP. PROUNI: democratização do acesso as Instituições do Ensino Superior? *Educar.* 2006;(28):125-40 [citado 20 mar 2020]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n28/a09n28.pdf>.

46. Sun PE, Tsai RJ, Finger G, Chen YY, Yeh, What drives a successful e-learning?: an empirical investigation of the critical factors influencing learner satisfaction. *Computers & Education.* 2007;50(4):1183-202 [citado 07 jan 2020]. Disponível em: http://water-misc.org/en/knowledge_base/successful_e_learning.pdf.

47. Smeets E. Does ICT contribute to powerful learning environments in primary education? *Computers & Education.* 2005;44:343-55 [citado 11 jan 2020]. Disponível em: <https://www.tlu.ee/~kpata/haridustehnologiaTLU/primarypowerfulenvironments.pdf>.

48. Mattos LJG, Santos SC. Os desafios do estágio supervisionado em um curso de licenciatura a distância. *Rev. EaD em Foco.* 2018;8(1):e643 [citado 20 abr

2020]. Disponível em:
<https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/643/286>.

49. Medina ACR, Prudente PLG. Estágio supervisionado do curso de Educação Física licenciatura, modalidade a distância, da Universidade Fumec: um relato de experiência. *Paidéia rev. cur. de ped. da Fac. de Ci. Hum. Soc. e da Saú.* 2012;9(12):187-206 [citado 22 abr 2020]. Disponível em: <http://www.fumec.br/revistas/paideia/article/view/1585/995>.

50. Brasil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Censo da Educação Superior 2018: notas estatísticas. Brasília: INEP; 2019 [citado 08 jan 2020]. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2019/censo_da_educacao_superior_2018-notas_estatisticas.pdf.

51. Guimarães LSR. O aluno e a sala de aula virtual. In: Litto FM; Formiga M. Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson; 2012. p. 126-133 [citado 20 abr 2020]. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/lsathler/o-aluno-e-a-sala-de-aula-virtual>.

52. Gossenheimer AN, Bem T, Carneiro MLF, Castro MS. Impact of distance education on academic performance in a pharmaceutical care course. *Plos One.* 2017;6(12):e0175117 [citado 20 set 2019]. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article/file?id=10.1371/journal.pone.0175117&type=printable>

53. Reis CCM. A identidade acadêmico-científica da educação física: uma investigação [tese]. Campinas: Universidade Estadual de Campinas; 2002. [citado 15 mar 2020]. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUCACAO_FISICA/teses/Reis,M.C.C.pdf

APÊNDICE A - Indagações aos participantes sobre o perfil socioeconômico

Leia com atenção os seguintes pontos:

- a) este questionário é anônimo, você não precisa se identificar
- b) você é livre para, a qualquer momento, recusar-se a responder às perguntas que lhe ocasionem constrangimento de qualquer natureza;
- c) você pode deixar de participar da pesquisa e não precisa apresentar justificativas para isso.

PARTE I - DADOS GERAIS DO RESPONDENTE

1. Idade: anos
2. Sexo: () Feminino () Masculino () Prefere não definir
3. Situação conjugal:
() Casado(a) () Solteiro(a) () Separado(a) () Viúvo(a) () Outro
4. Estado/ Cidade em que reside: _____
- 5 trabalha: () Sim () não () realiza estágio
- 6 Faixa mensal de renda familiar:
Até R\$ 954,00 ()
De R\$ 954,01 a R\$ 2.862,00 ()
De R\$ 2.862,01 a R\$ 4.770,00 ()
De R\$ 4.770,01 a R\$ 9.540,00 ()
Acima de R\$ 9.540,01 ()

A seguir, leia cuidadosamente cada assertiva e indique seu grau de concordância com cada uma delas, segundo a escala que varia de 1 a 5 (insatisfatório - I, regular - R, bom - B, muito bom - MB e ótimo - O, respectivamente). Caso você julgue não ter elementos para avaliar a assertiva, não avalie.

APÊNDICE B - Questões semiestruturadas com base no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade)

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA / OPORTUNIDADES DE AMPLIAÇÃO DA FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL	I 1	R 2	B 3	MB 4	O 5
1. As disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional.	①	②	③	④	⑤
2. Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favoreceram sua atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional.	①	②	③	④	⑤
3. As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiaram você a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas.	①	②	③	④	⑤
4. No curso você tem aulas com recursos audiovisuais: vídeos, web conferências, fóruns, hipertextos, e – mail entre outros. Qual o nível de satisfação?	①	②	③	④	⑤
5. Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos.	①	②	③	④	⑤
6. O curso exigiu de você organização e dedicação frequente aos estudos.	①	②	③	④	⑤
7. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária.	①	②	③	④	⑤
8. As atividades práticas foram suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a prática, contribuindo para sua formação profissional.	①	②	③	④	⑤
9. Acredita que o estágio supervisionado proporcionará experiências diversificadas para a sua formação.	①	②	③	④	⑤
10. Os estudantes participaram de avaliações periódicas no curso (atividades online, atividades práticas, construção de mapas conceituais).	①	②	③	④	⑤
11. As avaliações da aprendizagem realizadas durante o curso foram compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores.	①	②	③	④	⑤
12. Os professores apresentaram disponibilidade para atender os estudantes fora do horário das aulas.	①	②	③	④	⑤
13. Os professores mostraram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.	①	②	③	④	⑤
14. Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino (projutor multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem).	①	②	③	④	⑤
15. O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.	①	②	③	④	⑤

16. Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes.	①	②	③	④	⑤
17. A instituição contou com biblioteca virtual ou conferir acesso a obras disponíveis em acervos virtuais.	①	②	③	④	⑤

APENDICE C - Termo de consentimento entregue aos participantes para adesão ou não a pesquisa de campo.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Convidamos o senhor:(a)_____

para participar voluntariamente do projeto de pesquisa “: **PERSPECTIVAS DA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE CURSOS DO BRASIL E DE PORTUGAL E SEUS CONTRIBUTOS PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE.**”, que será realizado pelo pesquisador Márcio Martins de Melo, sob orientação do Prof. Dra. Caroline Nunes França - UNISA e Profº Drº Paulo Renato Bernardes Nobre - FCDEF

Essa pesquisa tem o objetivo de identificar os recursos pedagógicos, percepção em relação ao curso e o nível de concordância do aluno de Educação Física sobre a perspectiva da formação inicial dos professores em Educação Física para regência em sala de aula, sendo aplicado questionários aos discentes da Universidade Santo Amaro (UNISA), e da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física / Universidade de Coimbra (FCDEF / UC) .

Para atingir os objetivos, você responderá a um questionário com questões socioeconômicas e sobre as suas observações e percepção em relação às atividades pedagógicas do curso. Haverá questões categóricas, múltiplas escolhas e objetivas com respostas por escalas quantitativas discretas com valores numéricos para o bom andamento da pesquisa.

Você deve demorar em torno de 15 minutos para responder o questionário e poderá pedir auxílio ao pesquisador a qualquer instante para preenchimento dos instrumentos acima citados, e poderá não responder a qualquer questão.

Nesse estudo haverá o risco mínimo de se sentir constrangido com alguma pergunta. Caso isso ocorra, você pode não responder, ou desistir de participar da pesquisa, sem nenhum problema. Também pode pedir auxílio para o pesquisador.

Não existe um benefício direto da pesquisa para você, mas ela é muito importante para aprimorar e buscar conhecimento, para melhoria e aperfeiçoamento dos cursos de Educação Física e subsidiar posteriores estudos.

É garantida sua liberdade para a retirada de seu consentimento, a qualquer momento, deixando de participar do estudo, sem qualquer prejuízo à continuidade de qualquer benefício que você tenha obtido junto a Instituição, antes, durante ou após o período deste estudo.

As informações obtidas pelo pesquisador serão analisadas, não sendo divulgada a identificação de nenhum deles. Não há despesas pessoais para o participante em qualquer fase do estudo, incluindo ausência de exames e consultas. Também

não há compensação financeira relacionada à sua participação. Uma via deste Termo de Consentimento ficará em seu poder.

Qualquer dúvida ou comentário que você tiver, pode entrar em contato com a pesquisador responsável, que é Márcio Martins de Melo, que pode ser encontrado no endereço Rua Isabel Schimdt, Campus II, 349, Telefone(s) (11)98289 - 0528. Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-UNISA) – Rua Prof. Enéas de Siqueira Neto, 340, Jardim das Imbuías, SP – Tel.: 2141-8687.

São Paulo, ____/____/____

Se você concordar em participar desta pesquisa assine no espaço determinado abaixo e coloque seu nome e o nº de seu documento de identificação.

Assinatura: _____

Doc. Identificação: _____

Declaro, que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido do representante legal deste participante para a participação neste estudo, conforme preconiza a Resolução CNS 466, de 12 de dezembro de 2012, IV.3 a 6.

Assinatura de um dos pesquisadores responsáveis pelo estudo

Data: / /

ANEXO A - Parecer para autorização da pesquisa

UNIVERSIDADE DE SANTO
AMARO - UNISA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ANÁLISE COMPARATIVA DOS PROCESSOS PEDAGÓGICOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS MODALIDADES PRESENCIAL E A DISTÂNCIA

Pesquisador: MARCIO MARTINS DE MELO

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 99072718.3.0000.0081

Instituição Proponente: Universidade de Santo Amaro - UNISA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.916.042

Apresentação do Projeto:

A evolução tecnológica é efêmera e com ela, o ser humano, o ensino vêm sofrendo transformações em função das novas demandas educacionais, no ensino superior não é diferente, as atuais modalidades de ensino-aprendizagem necessitam de ressignificação em virtude disso o artigo busca comparar a incorporação e efetividade dos recursos pedagógicos utilizados no curso presencial e na modalidade a distância do curso de Educação Física, Bacharelado, na Universidade Santo Amaro (UNISA). Apresentando uma visão geral das duas modalidades de cursos, destacando os facilitadores e inibidores do processo de construção do conhecimento, através de uma pesquisa de campo exploratória, retrospectiva e quantitativa. Afim de corroborar ou mesmo contrapor apresentando novas variáveis para pesquisas em função de um novo perfil de público alvo, ou seja, estudo de novas amostras comparativas.

Objetivo da Pesquisa:

Comparar as metodologias utilizadas nas modalidades presencial e a distância do curso de Educação Física, Bacharelado, na Universidade Santo Amaro (UNISA).

Objetivo Secundário:

Em relação aos discentes do curso de Educação Física, verificar:

- Perfil sócio – demográfico dos alunos que optam pelo presencial e o EaD.
- Percepção das potencialidades e fragilidades do processo de construção do conhecimento.

Endereço: Rua Profº Enéas de Siqueira Neto, 340

Bairro: Jardim das Imbuías

CEP: 02.450-000

UF: SP

Município: SAO PAULO

Telefone: (11)2141-8687

E-mail: pesquisaunisa@unisa.br

Continuação do Parecer: 2.916.042

- Como ocorrem os processos de avaliações dos discentes nas duas modalidades.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Nesse estudo haverá o risco mínimo de se sentir constrangido com alguma pergunta.

Benefícios:

Não existe um benefício direto da pesquisa, mas ela é muito importante para aprimorar e buscar conhecimento, para melhoria e aperfeiçoamento dos cursos de Educação Física e subsidiar posteriores estudos.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Será realizada uma pesquisa de campo exploratória, retrospectiva e quantitativa.

A pesquisa será realizada na Universidade Santo Amaro (UNISA), Campus I, na Avenida Prof. Enéas Siqueira Neto, n 340, Jardim das Imbuías, CEP

04829-300, São Paulo, SP e no polo Campus III da Universidade Santo Amaro (UNISA), rua Humbolt, 29, Santo Amaro.

Após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Santo Amaro, serão convidados a participar da pesquisa os graduandos que estejam cursando o segundo e o terceiro semestres, dos cursos de Bacharelado em Educação Física, presencial, e Bacharelado em Educação Física, a distância. A amostragem independente será por conveniência aos graduandos que concordarem em participar voluntariamente da pesquisa, sendo que se objetiva entrevistar no mínimo 50 alunos do curso presencial e 50 alunos do curso a distância.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Folha de rosto: adequada

Autorização coordenação Educação Física - presencial: adequada

Autorização coordenação Educação Física - EaD: adequada

TCLE: adequado

Questionário: adequado

Cronograma: adequado

Recomendações:

Questionário apresenta correções do professor orientador, recomendamos excluir as observações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado.

Endereço: Rua Prof^o Enéas de Siqueira Neto, 340

Bairro: Jardim das Imbuías

CEP: 02.450-000

UF: SP

Município: SAO PAULO

Telefone: (11)2141-8687

E-mail: pesquisaunisa@unisa.br

Continuação do Parecer: 2.916.042

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1220544.pdf	19/09/2018 21:12:48		Aceito
Outros	AUT2.pdf	19/09/2018 21:11:54	MARCIO MARTINS DE MELO	Aceito
Outros	AUT1.pdf	19/09/2018 21:11:34	MARCIO MARTINS DE MELO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	ANEXO2M.docx	19/09/2018 21:10:13	MARCIO MARTINS DE MELO	Aceito
Outros	ANEXO1M.docx	19/09/2018 20:53:07	MARCIO MARTINS DE MELO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETOMM.doc	19/09/2018 20:52:36	MARCIO MARTINS DE MELO	Aceito
Folha de Rosto	FRMARCIO MARTINS.pdf	19/09/2018 20:51:03	MARCIO MARTINS DE MELO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SAO PAULO, 25 de Setembro de 2018

Assinado por:
José Antonio Silveira Neves
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Profª Enéas de Siqueira Neto, 340

Bairro: Jardim das Imbuías

CEP: 02.450-000

UF: SP

Município: SAO PAULO

Telefone: (11)2141-8687

E-mail: pesquisaunisa@unisa.br

Anexo B - Declaração do Comitê de Ética para prosseguimento da pesquisa



Declaração do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Santo Amaro (CEP – UNISA)

Declaro para os devidos fins que o projeto de pesquisa intitulado "*Análise comparativa dos processos pedagógicos do curso de educação física nas modalidades presenciais e a distância*", sob responsabilidade da orientadora e pesquisadora prof^a. Dr^a. Carolina Nunes Franca a ser desenvolvido pelo aluno Márcio Martins Melo do curso do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Santo Amaro - UNISA.

Declaro, também, que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da UNISA pelo número: 2.916.042 e CAE: 99072718.3.0000.0081, de acordo com os princípios éticos da Resolução CNS 466/2012 e os pesquisadores serão responsáveis pelo andamento, realização e conclusão deste projeto, bem como se comprometendo a enviar ao CEP/UNISA, relatório do presente projeto quando da sua conclusão, ou a qualquer momento, se o estudo for interrompido.

Atualmente, o prof. Dr. José Antônio Silveira Neves não compõe mais o quadro de membros integrante deste Comitê de Ética, o qual está sob coordenação atual pela prof^a. Dr^a. Ana Paula Ribeiro, de acordo com a portaria 047/2018 atribuído pela Magnífica Reitora da Universidade Santo Amaro – UNISA, prof^a. Dr^a. Luciane Lúcio Pereira em 22 de agosto de 2018, conforme ofício em anexo.

São Paulo, 07 de Agosto de 2019

Prof^a. Dr^a. Ana Paula Ribeiro
Coordenadora do Comitê de Ética
em Pesquisa da UNISA.

Prof. Dr. Marco Antonio Zonta
Pró-reitor de Pós-graduação e Pesquisa
da Unisa.

Prof^o Dr^o Marco Antonio Zonta
Pró-Reitor de Pós Graduação,
Pesquisa e Extensão
Universidade Santo Amaro – UNISA